

**Estimativa da herdabilidade da resistência à ferrugem em amoreira-preta**

Scariotto, S.<sup>1</sup>, Rodrigues, R.<sup>2</sup>, Santos, J.<sup>3</sup>, Raseira, M.C.B.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> *Doutoranda PPGAgro, UFPel, bolsista Embrapa/CAPES.* <sup>2</sup> *Graduando do curso de agronomia da , UFPel;* <sup>3</sup> *Biólogo, Doutor em Fitopatologia, bolsista Pós Doc Embrapa/CAPES.*

<sup>4</sup> *Eng. Agr., Doutora, Pesquisadora Embrapa Clima Temperado, bolsista produtividade CNPq.*

*E-mail: silviascariotto@yahoo.com.br*

O conhecimento da herdabilidade auxilia o melhorista na escolha de estratégias eficazes de melhoramento genético, pois permite definir o momento em que a seleção será mais eficiente e qual a intensidade a ser aplicada. O objetivo deste trabalho foi calcular a herdabilidade para resistência a ferrugem da folha em amoreira preta (*Rubus ssp.*). A avaliação da ferrugem foi realizada utilizando uma escala de notas de 1 a 5, sendo 1 – nenhum sintoma na superfície da folha; 2 – de 0,1 a 10% da superfície da folha com presença de sintomas da doença; 3- 11 a 25% da superfície da folha com presença de sintomas da doença; 4 – 26 a 50% da superfície da folha com presença de sintomas da doença; 5 - acima de 50% da superfície da folha com sintomas da doença. Foram avaliados cinco indivíduos de cada genitor e 18 progênies oriundas de diferentes cruzamentos, com número de indivíduos variando de sete a 68 por progênie. A herdabilidade no sentido amplo foi estimada utilizando componentes de variância e no sentido restrito foi calculada por meio da regressão pais–progênies. Com base nas análises realizadas, se obteve valores de herdabilidade no sentido amplo igual a 74% e no sentido restrito 40%, para a resistência a ferrugem em amoreira preta. Estes valores indicam que é possível, em um tempo relativamente curto, obter progresso na seleção para resistência a esta doença e que esta é pelo menos, em parte aditiva.